

# ESCOLA E VIOLÊNCIA: ANÁLISE DA PRODUÇÃO ACADEMICA SOBRE O TEMA NA ÁREA DE EDUCAÇÃO NO PERÍODO DE 1990 A 2005.

Juliana Aparecida Matias Zechi<sup>1</sup>

## Resumo

A presente pesquisa objetiva avaliar as tendências teórico-metodológicas da produção acadêmica com relação aos temas de violência e indisciplina escolar, verificar como essas temáticas têm sido analisadas e explicadas e quais metodologias estão sendo utilizadas para seu estudo e analisar as proposições apresentadas com a finalidade de prevenção e contenção da violência e indisciplina. Para sua realização fizemos levantamento bibliográfico de estudos sobre essas temáticas publicadas em periódicos científicos no período de 1990 a 2003 e produzidos em Programas de Pós-graduação em Educação do Estado de São Paulo de 2000 a 2005. Apresentaremos aqui os resultados da análise dos periódicos. Percebemos nos artigos analisados, que a violência e indisciplina escolar têm sido estudadas tanto como um dos fatores que refletem a violência social, como um fenômeno que nasce no interior da escola e em decorrência de práticas escolares inadequadas. Os autores apresentam iniciativas de cunho educativo voltadas para a prevenção e enfrentamento do problema nas escolas.

## Introdução

A violência e a indisciplina em meio escolar não são fenômenos recentes e compõem um tema complexo e de múltiplas faces que têm preocupado a sociedade brasileira. Assim, buscando compreender esses fenômenos e avaliar as principais questões em torno das quais desenvolveram-se as análises sobre violência e indisciplina, propusemos realizar um levantamento bibliográfico inspirado em pesquisas do tipo “Estado da Arte” de estudos sobre essas temáticas publicadas em periódicos científicos no período de 1990 a 2003 e de estudos produzidos em Programas de Pós-graduação em Educação do Estado de São Paulo - nível de Mestrado e Doutorado que abordem as temáticas da violência e indisciplina em meio escolar, durante o período de 2000 a 2005.

Têm-se como objetivos avaliar as tendências teórico-metodológicas da produção acadêmica com relação aos temas de violência e indisciplina escolar, verificar como essas temáticas têm sido analisadas e explicadas nas diferentes abordagens teóricas e quais metodologias estão sendo utilizadas para seu estudo; assim como, analisar as proposições apresentadas com a finalidade de prevenção e contenção da violência e indisciplina em meio escolar .

A realização desta pesquisa se deu em dois momentos. Na primeira etapa, realizada em uma pesquisa de iniciação científica, fizemos um levantamento bibliográfico de estudos publicados nos principais periódicos científicos na área de Educação no período de 1990 a 2003 que abordaram as temáticas da violência e

---

<sup>1</sup> Aluna do programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Ciências e Tecnologia - Unesp/ Presidente Prudente – Sp Brasil [juzechi@hotmail.com](mailto:juzechi@hotmail.com)

indisciplina no ambiente escolar. Posteriormente realizamos uma análise quantitativa e qualitativa dos artigos, considerando: a quantidade da produção, os referenciais teóricos adotados, os autores mais citados, tipo de trabalho apresentado, as concepções do autor sobre o tema, entre elas, as definições de violência e indisciplina empregadas, suas causas e as possíveis soluções apresentadas.

O segundo momento da pesquisa se desenvolverá como pesquisa de Mestrado, onde realizaremos um levantamento bibliográfico de estudos produzidos em Programas de Pós-graduação em Educação do Estado de São Paulo - nível de Mestrado e Doutorado – reconhecidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de nível Superior (CAPES), que abordem as temáticas da violência e indisciplina em meio escolar, durante o período de 2000 a 2005. Após o levantamento, faremos a análise das pesquisas encontradas objetivando verificar como a violência e a indisciplina em meio escolar têm sido analisadas e explicadas em diferentes abordagens teóricas e quais metodologias têm sido utilizadas (tipos de estudos, métodos e técnicas utilizados, populações analisadas, etc) nas publicações encontradas; analisar as proposições apresentadas com a finalidade de prevenção e contenção da violência e indisciplina em meio escolar; identificar nas publicações mencionadas, como tem sido abordada a questão da formação inicial e contínua de professores no que diz respeito ao enfrentamento das situações de indisciplina e violência em meio escolar.

Neste texto apresentaremos os resultados da primeira etapa da pesquisa verificados a partir da análise dos artigos encontrados; assim tendo em vista a exposição desses, dividimos o texto em duas partes. Na primeira, apresentaremos a análise teórica e a análise metodológica sobre a temática verificada a partir dos artigos pesquisados. Na segunda, faremos uma caracterização sobre os temas da violência e indisciplina a partir das concepções desses autores analisados, assim como suas propostas de prevenção e contenção da violência.

### **Análise teórico-metodológica sobre violência e indisciplina escolar**

Os resultados demonstram que, embora a violência e a indisciplina em meio escolar não sejam fenômenos novos, a produção de pesquisas na área é ainda incipiente e suas publicações são recentes, embora já descrevam um quadro importante do fenômeno no Brasil.

Encontramos publicados no período englobado pela pesquisa em periódicos científicos (1990 a 2003) 31 artigos sobre essas temáticas. No levantamento entre os programas de Pós-graduação em Educação do Estado de São Paulo no período de 2000 a 2005, encontramos 29 dissertações e teses sobre as temáticas<sup>2</sup>.

Dentre os artigos encontrados, verificamos que a maioria, 25, foram publicados a partir de 1998. Podemos relacionar como um dos fatores que colaboraram para este aumento de publicações a maior visibilidade da questão ocorrida no fim da década de 1990 pela ampla divulgação pela mídia de ocorrências de episódios de violência na escola, o que gerou um maior interesse em se pesquisar sobre o assunto.

---

<sup>2</sup> Neste texto não será apresentada a análise das dissertações e teses porque esta fase da pesquisa não está concluída.

Dentre os artigos pesquisados, o tema que mais se encontra em debate é o da violência em meio escolar, porém a questão da indisciplina também tem preocupado os estudiosos nos últimos anos e é possível verificarmos estudos sobre indisciplina escolar entrelaçados com a temática da violência escolar.

Analisando os tipos de trabalhos publicados sobre a temática no período, verificamos que há pouca pesquisa empírica; a maioria dos textos são análises teóricas do tema. Dos artigos analisados, 13 dedicam-se exclusivamente à análise teórica do tema, 11 relatam resultados de pesquisas empíricas, 4 referem-se à revisão bibliográfica e análise de resultados de estudos sobre o tema e 01 estudo de caso. Os artigos restantes (02) não foram analisados por não terem sido localizados.

As pesquisas empíricas identificadas têm sido definidas pelos autores como pesquisas de campo, etnográficas e participantes. Foram realizadas 07 pesquisas de campo, sendo duas de estudo de caso. Foram realizadas também 03 pesquisas de caráter etnográfico e pesquisa participante; e 01 pesquisa que privilegiou a análise do discurso.

Vários têm sido os procedimentos de pesquisa utilizados: entrevistas, observação, questionário, debates em grupo, conversas informais, depoimentos, atividades em grupo, documentos, dramatização e intervenção, mas predominam nas pesquisas empíricas o uso de entrevistas e a observação de caráter etnográfico.

Quanto aos sujeitos participantes das pesquisas, predominam os alunos, seguidos dos professores, diretores, inspetores, e demais funcionários das unidades escolares como secretárias, merendeiras, serventes e os pais dos alunos.

Por se tratar de um objeto de pesquisa ainda em construção, observamos que as abordagens teóricas são difusas; no entanto, os estudos sobre violência e indisciplina escolar, em sua maioria, têm uma abordagem sociológica. Os estudos que têm esse referencial, em sua maioria, fazem uma análise das variáveis sociais e culturais, da relação entre violência urbana e violência escolar, da sociabilidade entre os pares escolares, da delinqüência juvenil, da questão de segurança, exclusão social, preconceito, violência simbólica, reprodução das desigualdades sociais. Nessas abordagens, são referenciados autores clássicos como Emile Durkheim, Max Weber, Michel Maffesoli, Marilena Chauí, Nobert Elias, Pierre Bordieu e Michel Foucault.

Encontramos ainda 02 artigos que analisam a violência e a disciplina a partir da perspectiva do disciplinamento, do controle e poder disciplinar discutido por Foucault. Outros artigos (02), um sobre violência escolar e outro sobre indisciplina, utilizam como abordagem teórica a psicologia institucional, analisando a violência e a indisciplina através da relação entre instituição e sua clientela e a crise da autoridade docente. Esses artigos têm como referência estudos de Guirado, Áurea Guimarães e Arendt.

Alguns artigos apresentam mais de uma referência teórica. Temos 02 artigos que analisam a violência entrecruzando uma abordagem da psicanálise institucional e da sociologia escolar. Em outros 02 artigos a abordagem é sócio-antropológica com base na teoria do imaginário de Gilbert Durand, e fenomenológico-compreensiva, a partir da sociologia de Michel Maffesoli, analisando o imaginário do medo e a violência. Outros 02 artigos abordam a temática tendo como base a semiótica da imagem da violência, analisando a função simbólica das imagens de violência, sendo que os principais autores de referência destes são Michel Maffesoli, Marilena Chauí e Gilbert Durand.

Encontramos 01 artigo com abordagem psicossocial, 01 que aborda o tema sob a ótica da violência como forma de patologia social e como mecanismo de exclusão social de adolescentes pobres e 01 que tem como abordagem a relação entre depredação e características geográficas da escola. Encontramos ainda 01 artigo cuja abordagem enfocou a questão da autoridade tendo como pano de fundo a história da educação e como sujeitos participantes da pesquisa, alunos e professores de uma escola pública. Finalmente, destacamos um dos textos, cuja preocupação central do autor foi apontar a crítica à precariedade dos discursos produzidos por autores brasileiros sobre a questão da disciplina.

É necessário observarmos que a maioria dos artigos utiliza como referência outros estudos sobre a violência e sua relação com a escola, violência social e a delinquência juvenil. Os autores cujos estudos serviram de base teórica para vários dos artigos consultados foram Lia Fukui, Áurea Guimarães, Alba Zaluar, Wanderley Codo, M. C. Minayo, Eric Debarbieux e Angelina Peralva.

### **Concepções sobre violência e indisciplina escolar**

A análise dos artigos revela que, embora não seja uma questão recente e peculiar à sociedade brasileira e a países pobres, a problemática da violência e indisciplina tendeu a se agravar nos últimos anos e gerou uma descrença quanto às possíveis soluções. Contudo, é preciso ressaltar que a escola não vive um quadro generalizado de violência. Os estudos analisados evidenciam que os episódios ocorridos nas escolas que resultam em consequências graves são raros. Na maioria das vezes, os episódios ocorridos nas escolas são práticas mais sutis e cotidianas observadas na sala de aula, tais como o racismo ou a intolerância, pequenos delitos e transgressões que não se caracterizam como atos de criminalidade ou delinquência, mas sim como incivilidades e/ou indisciplina. Ocorrem, também, mecanismos relativos à violência simbólica presente na relação pedagógica. A ambigüidade do conceito de violência e sua multiplicidade de compreensão permite que, em muitas vezes, o fenômeno da violência na esfera escolar se confunda com o de indisciplina e/ou com a agressão de modo geral. Os diversos usos de significados da palavra violência ao lado de termos como a indisciplina permitem alterações expressivas de significados correntes sobre o conjunto de ações escolares. Assim a identificação de ações como violentas ou como atitudes indisciplinadas depende dos atores envolvidos.

Percebemos nos artigos analisados, que a violência e indisciplina escolar têm sido estudadas tanto como um dos fatores que refletem a violência social, como um fenômeno que nasce no interior da escola e em decorrência de práticas escolares inadequadas.

Um conjunto dos estudos que analisa a violência em meio escolar como uma manifestação da violência social, pesquisou a dinâmica de funcionamento de escolas situadas em regiões marcadas por um alto índice de violência e pelo tráfico de drogas, analisando a influência da violência exógena aos muros da escola no cotidiano escolar e nas atitudes e comportamentos de seus sujeitos. Outros estudos pesquisam a complexidade das relações sociais no espaço escolar, analisando o comportamento dos alunos como uma forma de sociabilidade marcada pelas agressões contra os pares que são geradas pela crise do processo civilizatório, por diferenças socioeconômicas e culturais. Outros enfocam o desenvolvimento de um imaginário do medo despertado

pela violência cotidiana e por um “estado de violência” que gera um sentimento de insegurança nas escolas.

Os estudos que caracterizam a violência e a indisciplina escolar como decorrência de práticas escolares inadequadas investigam a dinâmica da instituição escolar e as práticas dos agentes educativos, analisando a questão da autoridade e autoritarismo nas relações entre alunos e professores e as práticas de poder disciplinar presente nas escolas.

Encontramos, também, trabalhos que indicam as iniciativas do Poder Público que visam reduzir a violência em meio escolar e outros que apresentam o estado da produção do conhecimento sobre a temática, realizados no Brasil e na França.

De acordo com esses estudos analisados, a instituição escolar tem sido permeável ao quadro de violência social que afeta a vida urbana em bairros periféricos, o que afeta o clima dos estabelecimentos escolares e desenvolve um imaginário do medo levando a uma demanda por maior segurança. Entre esses estudos encontramos o artigo de Castro (1998) no qual a violência manifestada em seu interior e exterior é uma das muitas formas da explosão do problema social que ocorre dentro da escola, “a violência causada por assaltos e tiroteios que ocorrem no ambiente externo articula-se com a questão de segurança interna da escola, que visa proteger alunos e professores da violência externa, restringindo o acesso à área da escola” (p. 8).

Vinculados à questão social, também emergem no ambiente escolar o problema de drogas e a questão da marginalidade. Segundo Guimarães et al (1991) a violência urbana invade a escola e deturpa o ritmo de seu funcionamento, mas ela não é, rigorosamente, violência escolar.

Segundo Medrado (1998), que analisa o aparecimento da violência urbana em escolas localizadas em bairros pobres e desfavorecidos, a depredação escolar é uma manifestação do fenômeno da violência urbana e está associado às condições sociais, culturais, econômicas e políticas de regiões periféricas e do país.

Porém, o aumento da criminalidade que invade a escola e a ausência de segurança não são suficientes para explicar o complexo tema da violência em meio escolar. Considerando este fato, alguns estudos comprovam que o problema da violência escolar está além da questão de pobreza, afinal existem escolas situadas em regiões periféricas submetidas às mesmas condições de pobreza, mas que não apresentam os mesmos episódios de violência, além do que, a violência escolar se dá em áreas urbanas e não está restrita aos bairros periféricos podendo ocorrer em áreas centrais. Assim, afirmam que as relações de violência na escola são geradas pela exacerbação da desigualdade social.

Segundo Santos (2001), as práticas de violência surgem como efeito dos processos de fragmentação social e de exclusão econômica e social, onde “a violência configura-se como um dispositivo de controle, aberto e contínuo” (p.107), na qual se dá a afirmação de poderes legitimados por uma determinada norma social. Desse modo, “a violência seria a relação social de excesso de poder que impede o reconhecimento do outro – pessoa, classe, gênero ou raça – mediante o uso da força ou da coerção, provocando algum tipo de dano” (SANTOS, 2001, p.107). Santos afirma que a escola é o ponto de explosão da crise econômica, social e política; desse modo as práticas de violência contra as pessoas, roubos, furtos e depredações, e até mesmo os assassinatos,

que vem ocorrendo nas instituições escolares surgem como um discurso da recusa, uma expressão de ressentimento social.

Estudos realizados por Araújo (2001) e Camacho (2001), que investigam a complexidade das relações sociais no espaço escolar, relatam que as instituições escolares vivem um padrão de sociabilidade entre os pares marcado por práticas violentas que são geradas por diferenças sociais e culturais e que sinalizam a crise do processo civilizatório da sociedade contemporânea. Segundo Araújo (2001), a violência identificada na escola por ela pesquisada não é uma violência exclusivamente escolar, mas sim, uma afirmação, pela violência, do direito de ser reconhecido em situações de extrema desvantagem provocado pelo estigma. Camacho (2001), verificou em seu estudo que a intolerância ao diferente é uma das faces do processo que dá origem à violência. Segundo ela, quando os controles do sistema sobre a disciplina e as regras são mais fracos, as condutas não têm limites e os espaços democráticos não são utilizados adequadamente; as práticas de discriminação – social, racial, de gênero e aos que se distanciam dos padrões colocados – que sempre existiram, passam rapidamente para a violência.

Conforme atestam grande parte dos estudos realizados, a temática da violência e indisciplina escolar vem sendo investigada como um dos fatores que refletem a violência na sociedade contemporânea. No entanto, como afirma Sposito (1998) a violência social que invade a escola não é rigorosamente violência escolar, assim como ambientes sociais marcados pela violência nem sempre produzem práticas escolares caracterizadas pela violência. Gonçalves (2002) ao realizar uma pesquisa junto a professores de escolas de ensino fundamental, verificou na fala dos professores uma separação entre o que ocorre nos arredores (crime, acerto de contas, tráfico de drogas) e o que acontece no interior da escola (falta de respeito, ameaça, enfrentamento da autoridade); segundo eles os alunos cometem nas escolas pequenos delitos, denominados por Debarbieux (1990;1997) como incivilidades, como um desrespeito à autoridade do professor. Já a violência como atentado à integridade física das pessoas existe fora da escola: nos bairros e às vezes até na casa dos alunos.

Por essas razões é necessário percorrer uma outra possibilidade de análise, a violência propriamente escolar, aquela que nasce no interior da escola e em decorrência de práticas escolares inadequadas.

Segundo os estudos de Brancalone e Pinto (2001), a instituição escolar, além de refletir em seu interior boa parte dos conflitos da sociedade, produz conflitos e violências a partir da própria dinâmica escolar. Segundo eles, as estratégias e formas de organização adotadas pelas escolas influenciam na ocorrência ou não, de situações de conflitos e violência em seu cotidiano; sua ação socializadora está em crise, assim como também está em crise o papel do sistema de ensino, especialmente para a população das camadas mais pobres.

Os artigos de Adorno (1991) e Guimarães (1998), identificam o exercício de uma violência da escola em direção aos alunos. A escola com suas práticas disciplinares controladoras e com seu sistema de ensino excludente, produz práticas de violência, simbólica, ou não, contra seus alunos. De acordo com Adorno (1991), a instituição escolar é um espaço de aprendizado da violência, suas práticas são incompatíveis com a cultura de crianças e adolescentes insubmissos e os exclui violentamente. A escola se apresenta como “uma espécie de castigo modelar do comportamento” (p. 80): é violenta

ao impor um aprendizado que não diz respeito ao mundo próximo e conhecido dos alunos, ao humilha-los pelo não saber e pelas origens populares, ao excluir o diálogo e a compreensão nas relações sociais, ao ser autoritária, ao exigir o bom comportamento e desempenho, ao apresentar formas agressivas de preservação da disciplina e a intolerância de professores diante do fracasso escolar. Guimarães (1998) afirma que “a escola é violenta porque além de cultivar a crença na não-violência do saber constituído aplica sistematicamente, sob o nome de pedagogia, técnicas disciplinares de adaptação ao mundo tal como está” (p. 108). Observamos nesses estudos publicados que algumas formas de violência voltadas contra a escola, sobretudo as agressões ao patrimônio, são vistas como respostas dos alunos diante das práticas escolares violentas.

Diante desse quadro escolar, a maioria dos autores tem a preocupação de apresentar propostas e iniciativas que possam tratar a questão da violência e indisciplina escolar. A segurança nas escolas é um fator preocupante, contudo é consenso entre os autores que medidas de segurança, como a presença de policiais nas instituições escolares, muros, grades, entre outras, não são capazes de resolver o problema da violência e indisciplina que tem atemorizado a comunidade escolar. O problema está além da questão de segurança.

Os estudos nos indicam que a problemática da violência e indisciplina escolar pode ser trabalhada nas escolas tendo seu ponto de partida na construção de significados novos que permitem decifrar, interpretar, negociar e controlar a questão. Os autores afirmam a necessidade de serem realizadas iniciativas voltadas para a prevenção da violência e indisciplina escolar. Observam que atitudes tomadas pela própria escola podem ser eficientes na prevenção da violência através de medidas como a promoção de espaços comunicativos e de negociação com sua clientela, a promoção da integração entre os alunos, destes com a equipe escolar e desta entre si, uma maior flexibilidade na aplicação de regras de conduta e o estabelecimento de uma relação entre escola e comunidade.

A escola precisa criar relacionamentos construtivos entre alunos, professores, funcionários e pais, visando desenvolver um ambiente solidário, humanista e cooperativo. As medidas que visam a prevenção de atos de violência e indisciplina na escola devem priorizar práticas baseadas no diálogo; a busca de entendimento para a resolução de conflitos deve privilegiar a argumentação fundamentada.

Os artigos analisados sinalizam a necessidade de um maior preparo dos profissionais para lidar com conflitos gerados no cotidiano escolar, assim como a necessidade de mudanças nos currículos e práticas escolares. Os autores que analisam a questão da sociabilidade nas escolas afirmam ser preciso incluir nos currículos a reflexão, a discussão e entendimento de conceitos como identidade (cultural e social), alteridade, diferença, multiculturalismo, gênero, etnia, sexualidade, intolerância, preconceito, discriminação, violência e outros. Apontam que as mudanças de currículo devem se iniciar nos cursos de formação de professores que não propiciam aos profissionais o conhecimento de como lidar com essas problemáticas e que raramente discutem questões do dia-a-dia das escolas, como a indisciplina, a violência, preconceito, discriminações e as relações que vão construir com os alunos.

### **Referências bibliográficas:**

- Adorno, S. (1991). A socialização incompleta: os jovens delinquentes expulsos da escola. *Caderno de Pesquisa*, (79), 76-80.
- Aquino, J. G. (1998). A violência escolar e a crise da autoridade docente. *Cadernos CEDES*, (47), 7-19.
- Aquino, J. G. (1998). A indisciplina e a escola atual. *Revista Faculdade de Educação USP - Educação e Pesquisa*, 24 (2), 3-24.
- Araujo, C. (2001). As marcas da violência na constituição da identidade de jovens da periferia. *Educação e Pesquisa*, 27 (1), 141-160.
- Belintane, C. (1998). O poder de fogo da relação educativa na mira de novos e velhos prometeus. *Cadernos CEDES*, (47), 20-35.
- Bordignon, D.; Becher, M. L.; Kern, V. (1994). Autoridade e Autoritarismo. *Educação-Puc Porto Alegre*, XVII (27), 167-174.
- Brancaleoni, A. P. L.; Pinto, J. M. R. (2001). Um olhar sobre diferentes formas de enfrentar a violência escolar: uma abordagem etnográfica. *Caderno de Educação FaE/UFPEL*, (16), 139-160.
- Camacho, L. M. Y. (2001). As sutilezas das faces da violência nas práticas escolares de adolescentes. *Educação e Pesquisa*, 27 (1), 123-140.
- Castro, M. L. (1998). Violência no cotidiano da escola básica: um desafio social e educacional. *Educação-Puc Porto Alegre*, XXI (34), 7-22.
- Debarbieux, É. (2001). A violência na escola francesa: 30 anos de construção social do objeto (1967-1997). *Educação e Pesquisa*, 27 (1), 163-193.
- Fukui, L. (1991). Estudo de caso de segurança nas escolas públicas estaduais de São Paulo. *Caderno de Pesquisa*, (79), 68-76.
- Gonçalves, L. A. O. (2002). Narrativas da violência no meio escolar: limites e fronteiras, agressão e incivilidade. *Pro-Posições*, 13 (39), 85-98.
- Gonçalves, L. A.; Sposito, M. P. (2002). Iniciativas públicas de redução da violência escolar no Brasil. *Caderno de Pesquisa*, (115), 01-138.
- Guareschi, N. M. F. (1995). Escola e relações de poder e autoridade. *Educação Puc, Porto Alegre*, XVIII (28), 109-129.
- Guimarães, Á. M. (2002). Imagens de violência no cinema: um trabalho de (re) criação no filme "Coração Selvagem". *Pro-Posições*, 13 (39), 113-124.
- Guimarães, Á. M. (1998). O cinema e a escola: Formas imagéticas da violência. *Cadernos CEDES*, 19 (47), 105-115.
- Guimarães, E.; Paula, V.; Scholl, L. (1991). Violência e escola. *Educação e Sociedade*, (38), 81-90.
- Itani, A. (1998). A violência no imaginário dos agentes educativos. *Cadernos CEDES*, 19 (47), 36-50.

- Medrado, H. I. P. (1998). Formas contemporâneas de negociação com a depredação. *Cadernos CEDES*, 19 (47), 81-103.
- Milani, F. M. (1999). Adolescência e violência: mais uma forma de exclusão. *Educar em Revista*, (15), 101-114.
- Monteiro, S. A. I. (1998). Tentando compreender Prometeu e Dionísio Na mira da violência. *Cadernos CEDES*, 19 (47), 67-80.
- Nunes, N. A.; Assmann, S. J. (2000). A escola e as práticas de poder disciplinar. *Perspectiva*, 18 (33), 135-153.
- Santos, J. V. T. (2001). A violência na escola: conflitualidade social e ações civilizatórias. *Educação e Pesquisa*, 27 (1), 105-122.
- Silva, L. C. F. (1998). Possíveis incompletudes e equívocos dos discursos sobre a questão da disciplina. *Educação e Sociedade*, (62), 125-150.
- Sposito, M. P. (2002). Percepções sobre jovens nas políticas públicas de redução de violência em meio escolar. *Pro-Posições*, 13 (39), 71-83.
- Sposito, M. P. (2001).. Um breve balanço da pesquisa sobre violência escolar no Brasil. *Educação e pesquisa*, vol.27 (1), 87-103.
- Sposito, M. P. (1998). A instituição escolar e a violência. *Caderno de Pesquisa*, (104), 59-75.
- Teixeira, M. C. S; Porto, M. R. S. (1998). Violência, insegurança e imaginário do medo. *Cad. CEDES*, 19 (47), 51-66.
- Van Zantem, A. (2000). Cultura da rua ou cultura da escola? *Educação e Pesquisa*, 26 (1), 23-52.